

# Partido da Terra contra árvores que atraem pássaros à 2.ª Circular

**Lisboa.** Eurodeputado diz que segurança aérea está em risco e vai levar discussão a Bruxelas. Manuel Salgado garante que não haverá novas árvores perto do aeroporto. Projeto sai do papel em junho. **SOCIEDADE** PÁG. 22



# Partido da Terra não quer árvores que atraíam pássaros na 2.ª Circular

**Lisboa.** Endro seria alternativa à árvore de folha caduca que a câmara pretende plantar em maioria no separador central da via e que poderá atrair pássaros às imediações do aeroporto. Questão está acautelada, reitera a autarquia

INÊS BANHA

Vegetação na 2.ª Circular sim, mas não de uma espécie com folha caduca e capaz de atrair aves.

Para o Partido da Terra, ecologista na sua génese, a Câmara Municipal de Lisboa (CML) deveria plantar naquela via endros em vez de lódaos-bastardos, que, a concretizar-se o projeto atual, representará 70% das árvores a florescer no novo separador central com 3,5 metros de largura. A explicação? A sua toxicidade, que repele os pássaros que, defende o eurodeputado do grupo com representação na Assembleia Municipal de Lisboa, podem vir a pôr em risco a segurança dos aviões na aproximação ao aeroporto. Ainda nesta semana, José Inácio Faria questionará os comissários europeus dos Transportes e do Ambiente, Violeta Bulc e Karmenu Vella, sobre a intervenção em consulta pública até sexta-feira. Até ao último dia 15, a autarquia recebeu cerca de 250 contributos.

Foram duas as razões apontadas ontem pelo Partido da Terra para considerar que o lódao-bastardo — a árvore que os autores do projeto da 2.ª Circular defendem ser a ideal por se “adaptar bem em meio urbano” e tolerar “alguma poluição” — não deve ser a espécie que deve predominar na remodelada 2.ª Circular: o facto de ter folha caduca e bolotas que, ao caírem sobre a via, tornariam a estrada mais derrapante e de, pela sua quantidade, poder vir a atrair mais aves para perto do aeroporto da Portela. Raul Santos, especialista em ambiente do partido, sugeriu, por isso, a opção pelo endro, um arbusto com cores diversas que é tóxico para qualquer espécie de pássaro.

A recomendação foi apresentada ontem numa conferência de imprensa que contou com a presença do único eurodeputado do Partido da Terra, que se mostrou bastante crítico de um projeto que afirma ter sido “feito em cima do joelho” e sem que tenham sido consultadas entidades como a Associação de Pilotos Portugueses de Linhas Aéreas e o Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves (GPIAA).

José Inácio Faria revelou ainda que, durante esta semana, irá per-



## Obras vão decorrer durante a noite

**EMPREITADA** Com início previsto para junho, as obras de remodelação da 2.ª Circular, orçadas em 12 milhões de euros (com IVA), vão prolongar-se durante 11 meses e deverão decorrer exclusivamente durante a noite. A 15 de janeiro, o coordenador das obras do projeto adiantou que os trabalhos irão ocorrer em três frentes em simultâneo, entre as 00.00 e as 05.00. Além da repavimentação da via, está previsto o alargamento do separador central, a reabilitação do sistema de drenagem e a substituição da iluminação por uma solução que permitirá poupar 150 mil euros (60%) na fatura energética. A autarquia tem garantido que os constrangimentos não serão significativos, mas para Carlos Matias Ramos, bastonário da Ordem dos Engenheiros, “durante as obras, [a circulação] vai ser um pandemónio”.

## COMENTÁRIOS

*“O aumento significativo de árvores vai trazer também fauna e as aves perto do aeroporto trazem problemas acrescidos. Os pequenos pássaros que vão pulular trazem aves de rapina”*

**JOSÉ INÁCIO FÁRIA**  
EURODEPUTADO DO PARTIDO DA TERRA

*“Não vamos plantar nada à volta do aeroporto. Até já está plantada [nas imediações] a Mata de Alvalade. A câmara não é irredutível em nada. Posso garantir que não há risco para a aviação”*

**MANUEL SALGADO**  
VEREADOR DO URBANISMO NA CM LISBOA

guntar à comissão europeia do Ambiente “se sabe da existência de algum estudo prévio de impacto ambiental do projeto” e ao dos Transportes o que “acha de um projeto que pode pôr em risco a segurança aérea” em Lisboa.

Poucas horas depois, o vereador do Urbanismo, Manuel Salgado (PS), escusou-se a comentar a intenção do eurodeputado que integra a bancada dos Liberais, mas reiterou, à entrada para um debate na Ordem dos Engenheiros (OE) sobre o projeto de remodelação da 2.ª Circular, que a questão está acautelada. “Não vamos plantar nada à volta do aeroporto”, frisou, recordando que nas suas imediações até já existe, por exemplo, a Mata de Alvalade. O autarca adiantou ainda que já se reuniu com o GPIAA, a ANA — Aeroportos de Portugal e a Navegação Aérea de Portugal, seguindo-se outras entidades do setor.

Ao todo, referiu ontem Manuel Salgado durante o debate, a CML recebeu entre 23 de dezembro e 15 de janeiro cerca de 250 contributos no âmbito da discussão pública da intervenção que deverá começar a sair do papel em junho — 20% referiam-se à plantação de 570 árvores no separador central. A medida visa sobretudo dar um carácter mais urbano à via rápida percorrida, em média, por 105 mil veículos por dia.

### Qualidade ambiental é objetivo

Ao todo, são três os aspetos que a autarquia pretende melhorar com a remodelação da 2.ª Circular, que prevê ainda a redução da velocidade máxima permitida de 80 km/h para 60 km/h e a reabilitação do sistema de drenagem: a segurança dos automobilistas, a fluidez do tráfego e a sustentabilidade ambiental da estrada que atravessa a capital de nascente a poente.

Para Francisco Ferreira, do Colégio de Engenharia do Ambiente da OE, a plantação de espécies arbóreas não é, porém, “muito relevante” quer no aumento da qualidade do ar quer na diminuição do ruído. As melhorias previstas dever-se-ão, respetivamente, a um menor “para arranca” e à repavimentação da via, à instalação de barreiras acústicas e ao menor volume de tráfego. A estimativa é de que, com esta intervenção, a redução no número de carros seja de cerca de 10% (850 veículos).

O eventual congestionamento quer das vias para onde estes serão desviados, como a CRIL e o Eixo Norte-Sul, quer da própria 2.ª Circular foi um dos temas em destaque no debate promovido ao final da tarde de ontem pela OE. A intervenção está orçada em 12 milhões de euros (com IVA) e deverá ficar pronta em meados de 2017.